

Monteiro Lobato e a Arte do Livro Modernista



Heloisa Claro da Silva

Mayra Blaz Amorim

Vitória Geovana Galindo Vitorino

Modernismo

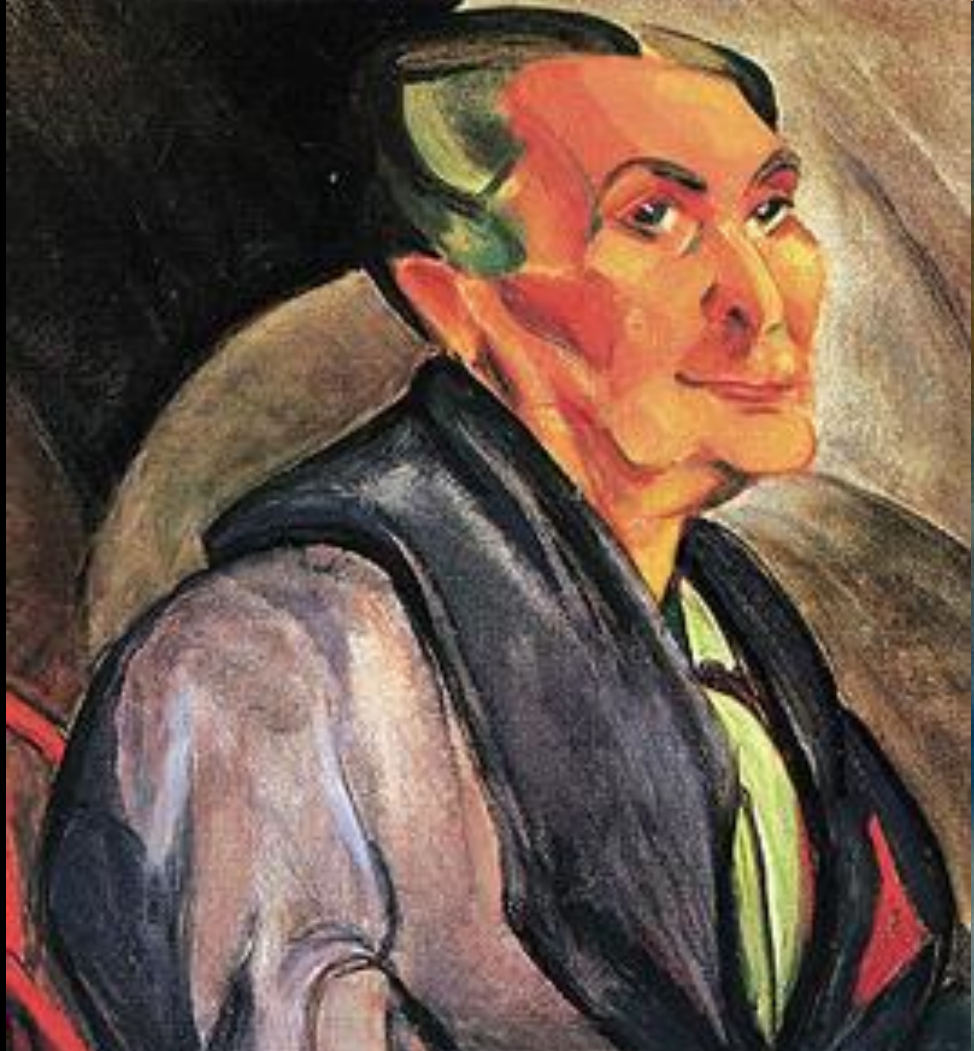
- Semana de Arte Moderna – São Paulo, 1922
- Comemoração do Centenário da Independência
- Rompe com o tradicionalismo e a arte acadêmica
- Novo ponto de vista estético – “estilo novo”
- Contato com as vanguardas europeias
- Crescimento de SP na década de 1920, industrialização, migração e urbanização
- Pincelada livre, relação figura/fundo, trato da luz sem o claro-escuro
- Obras anteriores à década de 1920



SEMANA DE ARTE
MODERNA - CATÁLOGO
DA EXPOSIÇÃO S. PAULO
1922

Modernismo

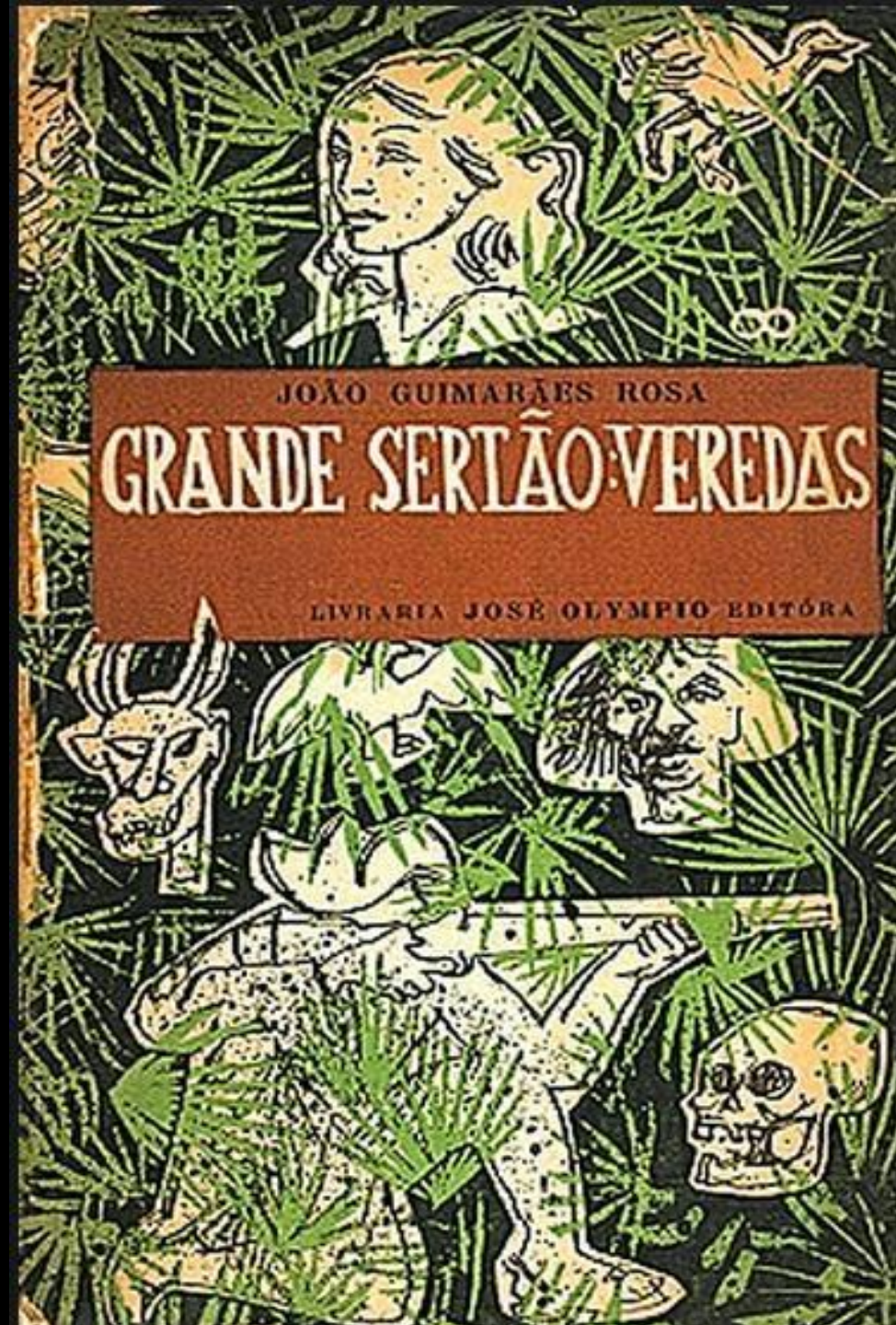
- Música - Heitor Villa-Lobos
- Literatura - Mário de Andrade e Oswald de Andrade
- Escultura - Victor Brecheret
- Pintura - Anita Malfatti e Di Cavalcanti



*A mulher de
cabelos verdes –
Anita Malfatti*

Modernismo

- Livros importantes para o modernismo:
 - Paulicéia Desvairada (1922), de Mário de Andrade
 - Pau-brasil (1925), de Oswald de Andrade
 - Vidas Secas (1938), de Graciliano Ramos
 - Capitães de Areia (1937), de Jorge Amado
 - Grande Sertão: Veredas (1956), de Guimarães Rosa



Biografia de Monteiro Lobato

José Bento Renato Monteiro Lobato

Taubaté - 12 de abril 1882

José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro
Lobato

1900 – Faculdade de Direito de São Francisco

Arcádia Acadêmica – 1902

Formou-se em 1904

1914 – O Estado de São Paulo

1916 – escreveu artigo desfavorável à exposição de
Anita Malfatti



Biografia de Monteiro Lobato

1918 – Urupês

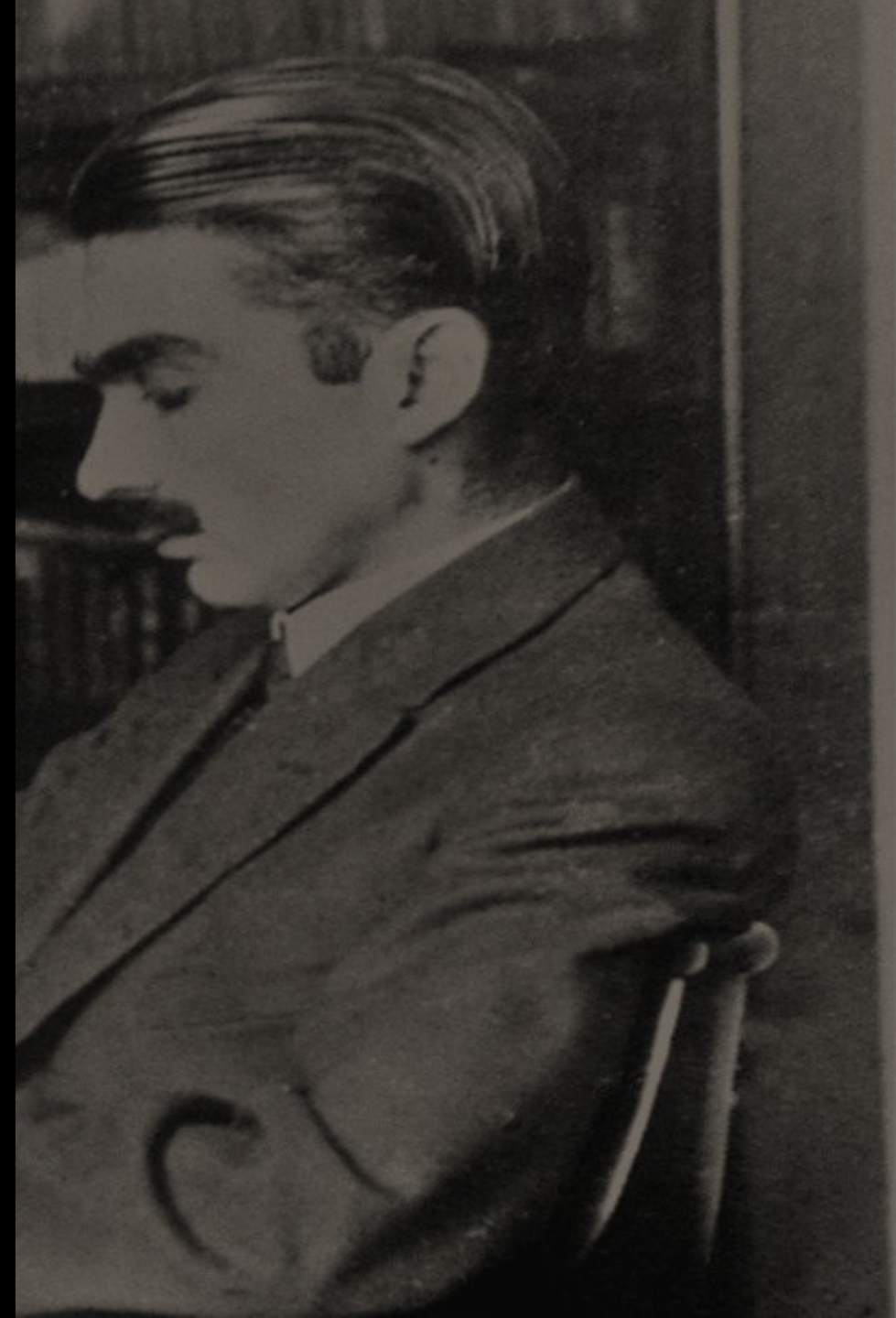
1920 – editora Monteiro Lobato & Cia; Menina do Narizinho Arrebitado

1925 – falência da editora e criação de Companhia Editora Nacional

1931 – Companhia de Petróleo do Brasil

1946 – sócio da editora Brasiliense

Falece com 66 anos em São Paulo – 4 de julho de 1948



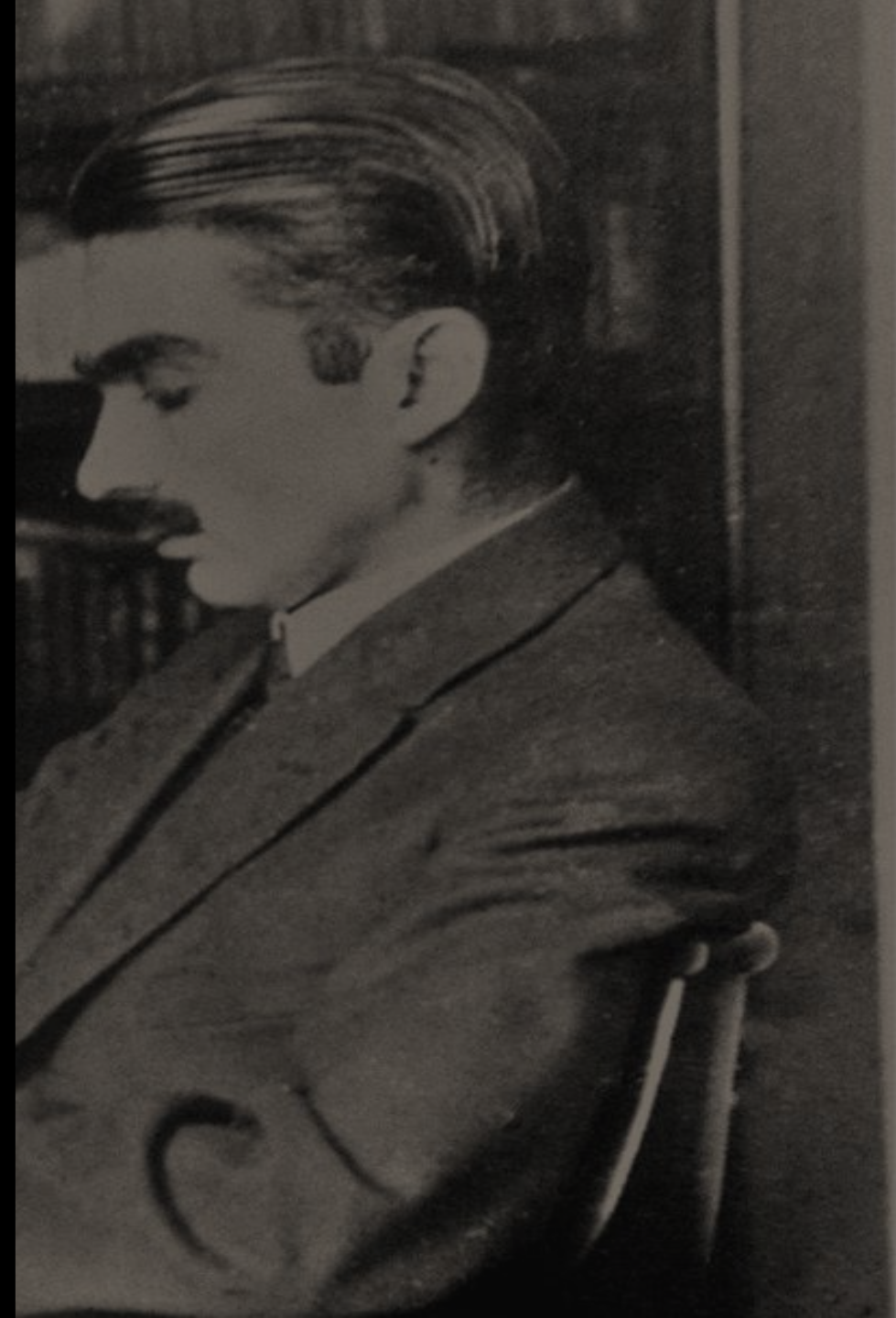
Função editor / autor

- 1917 – O Saci Pererê - resultado de um inquérito, uma pesquisa minuciosa das origens, características e manifestações culturais do personagem do folclore brasileiro
- 1917 – Paranoia ou mistificação?" – Anita Malfatti
- 1918 – Urupês x os Sertões
- 1943 – Zé Brasil
- 1926 – O presidente negro
- A menina do nariz arrebitado e o Sítio do Pica Pau Amarelo



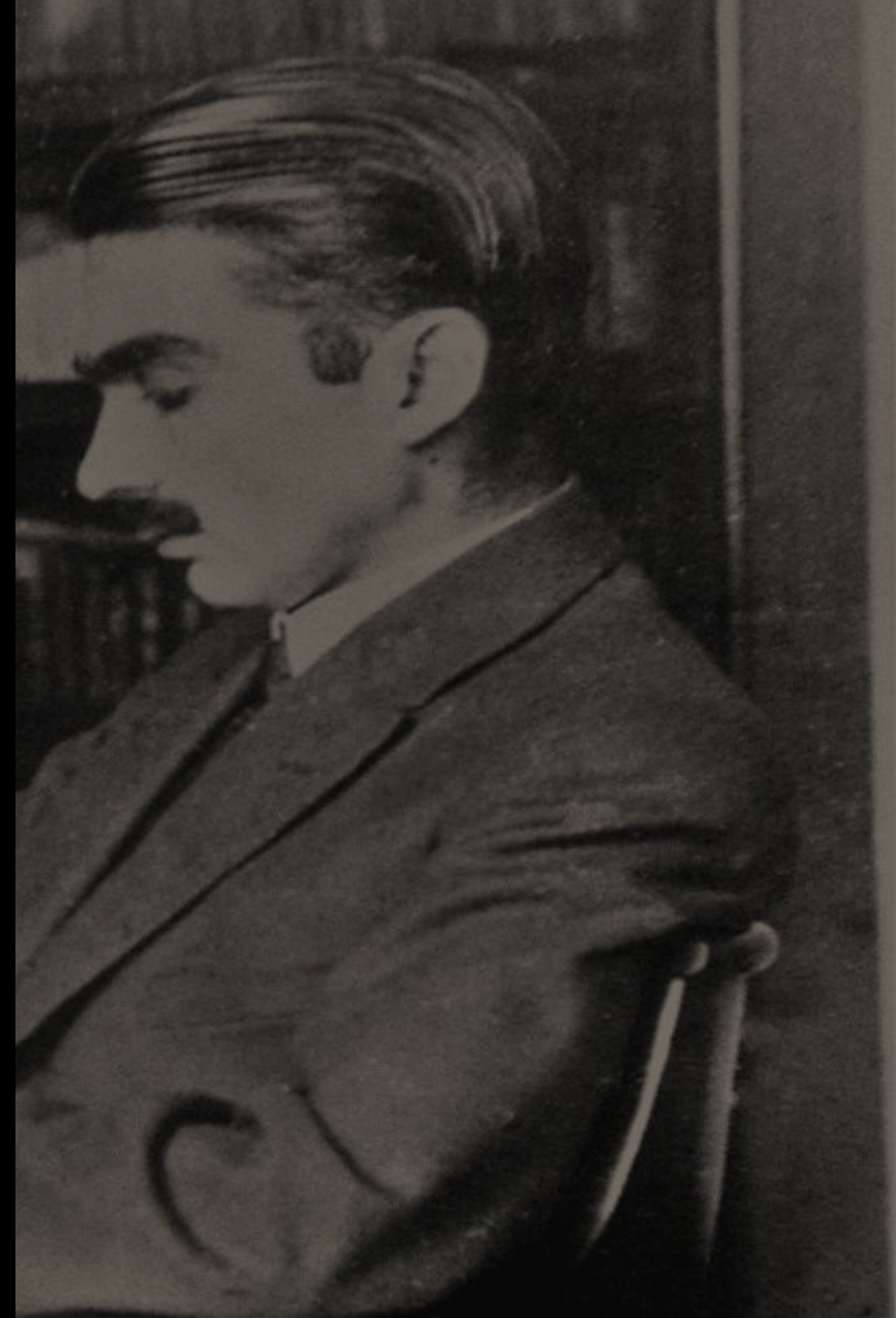
Função editor / autor

- Capas coloridas
- Ilustrações de artistas famosos
- Companhia Editora Nacional
- Aposta em temas polêmicos



Função editor / autor

- Capas coloridas
- Ilustrações de artistas famosos
- Companhia Editora Nacional
- Aposta em temas polêmicos



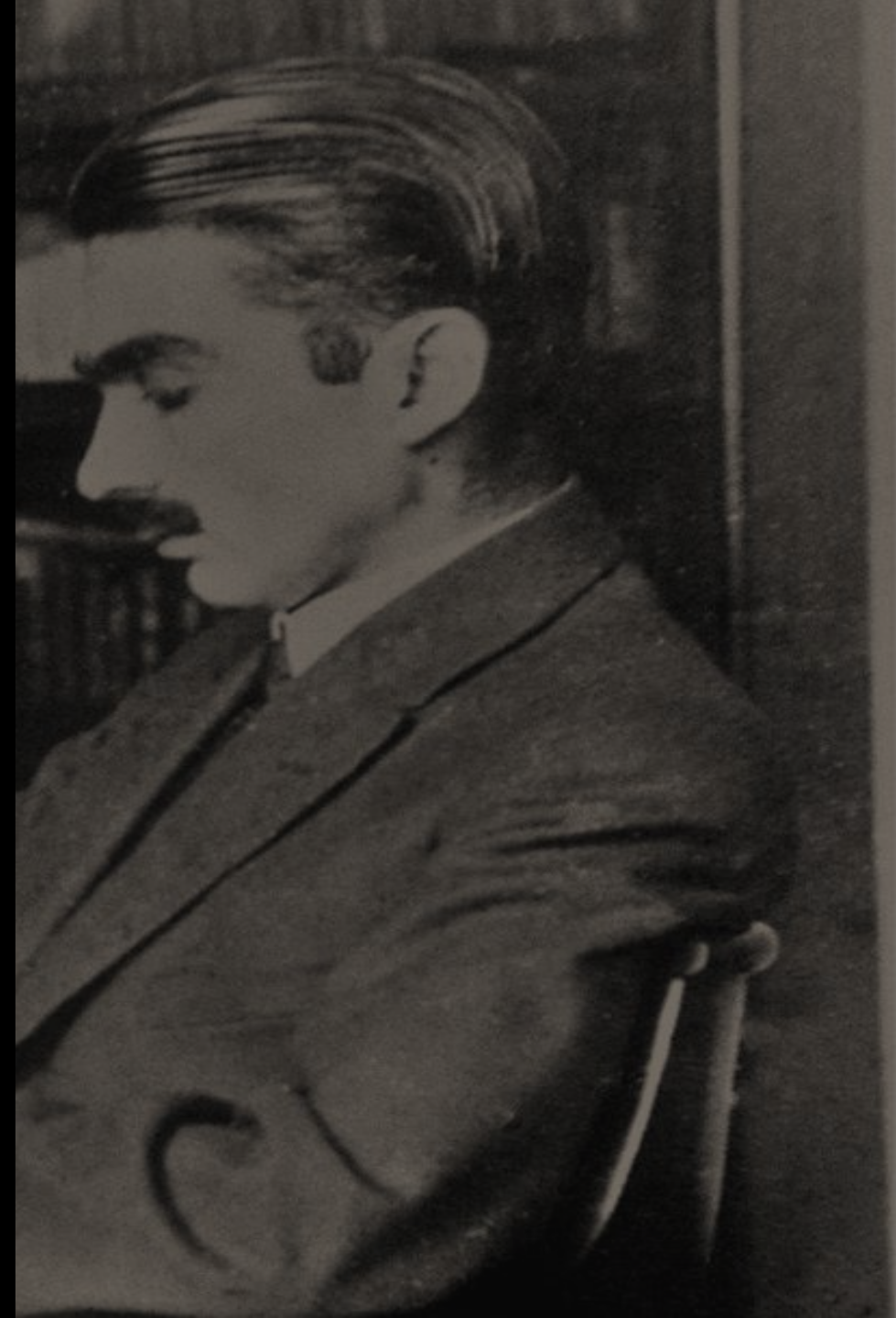
Curiosidades

A MENINA DO NARIZINHO ARREBITADO (1920)

Naquela casinha branca, - lá muito longe, móra uma triste velha, de mais de setenta annos. Coitada! Bem no fim da vida que está, e tremula, e catacega, sem um só dente na bocca – jururú... Todo o mundo tem dó d'ella: - Que tristeza viver sozinha no meio do matto...

REINAÇÕES DE NARIZINHO (1946)

Numa casinha branca, lá no sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta annos. Chama-se dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:
– Que tristeza viver assim tão sozinha nesse deserto..



A MENINA DO NARIZINHO ARREBITADO (1920)

Narizinho não cabia em si de gosto e mirando-se, ao espelho, duvidava dos próprios olhos.

— Serei eu mesma ou uma fada das mil e uma noites?

(...) a orchestra rompeu a Valsa Real e o príncipe, levantando-se, disse à menina:

— É chegada a nossa vez. Quer dar-me a honra desta valsa?

Narizinho, que não queria outra coisa, desceu do throno e nos braços do príncipe rodopiou pela sala em gyros tão velzes que mais parecia um pião vivo

REINAÇÕES DE NARIZINHO (1946)

Narizinho vestiu-se, indo ver-se ao espelho.

— Que beleza! exclamou, batendo palmas. Estou que nem um céu aberto!

E estava mesmo linda. Tão linda nos eu vestido de teia cor-de-rosa com estrelinhas de ouro, que até o espelho arregalou os olhos, de espanto. (...)

Narizinho e o príncipe dançaram a primeira contra-dança sob os olhares de admiração da assistência. Pelas regras da corte, quando o príncipe dançava todos tinham de manter-se de boca aberta e olhos bem arregalados. Depois começou a grande quadrilha. Foi a parte de que Narizinho gostou mais. Quantas cenas engraçadas!

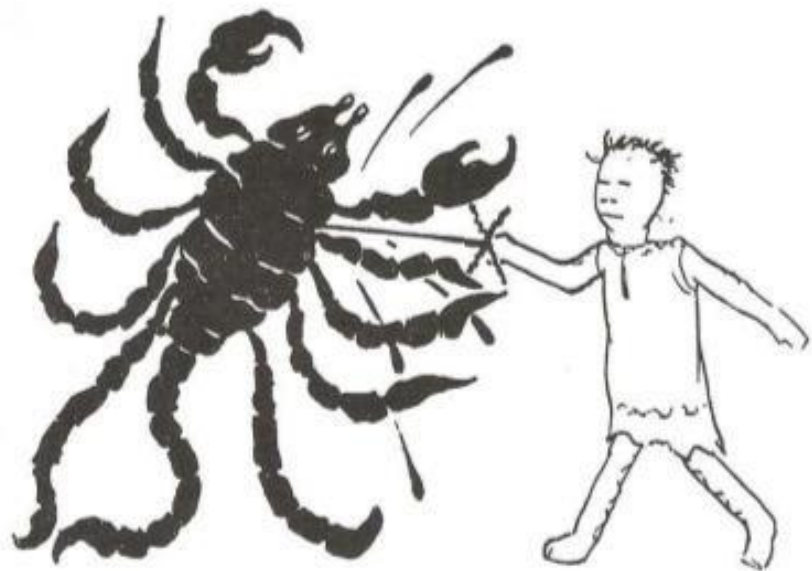


**Narizinho confessa paixão
pelo Príncipe Escamado à
amiga aranha. Ilustração de
Voltolino.**

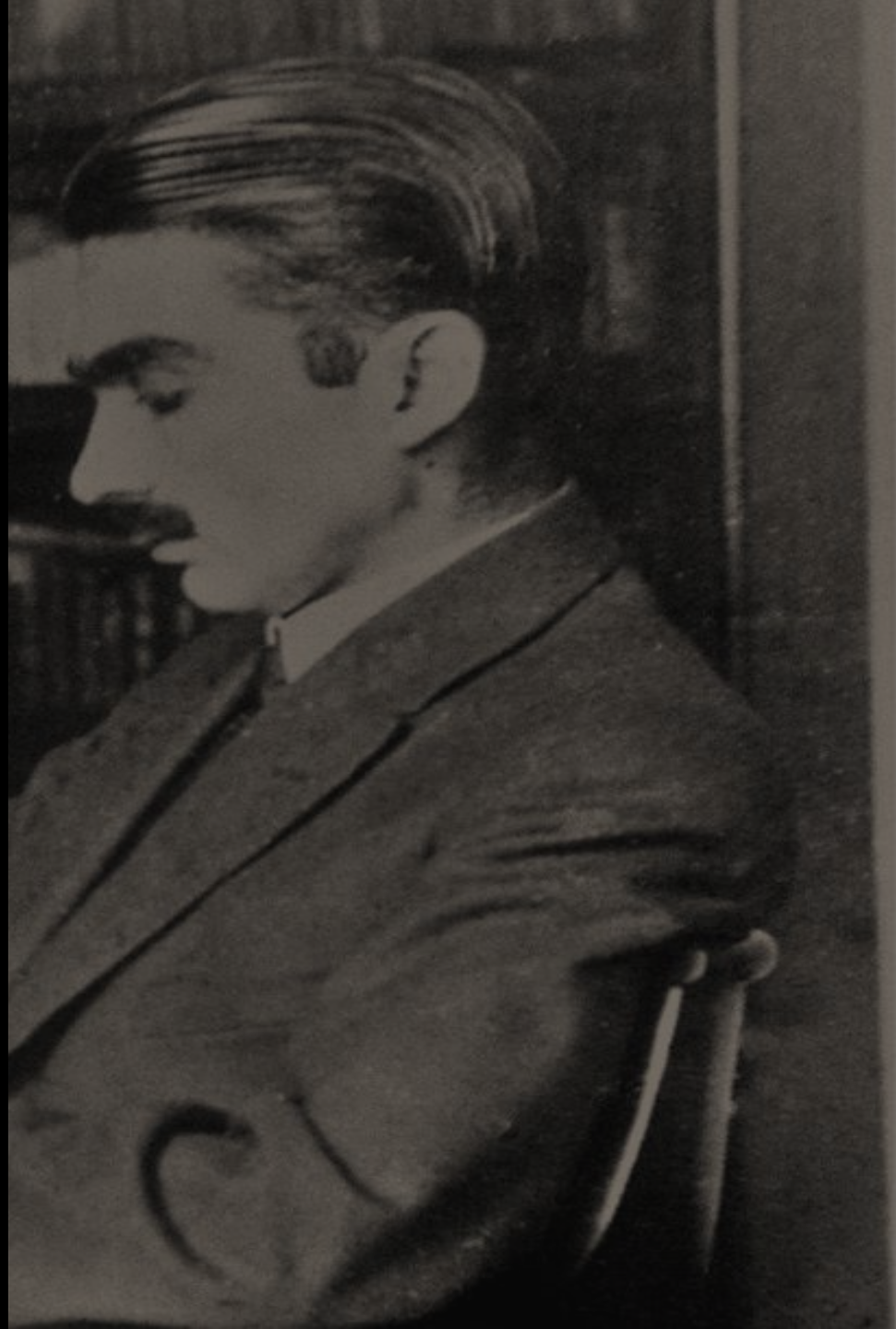


O pai-barata no hospital , amparado por “irmãs enfermeiras”.
Ilustração de Voltolino.



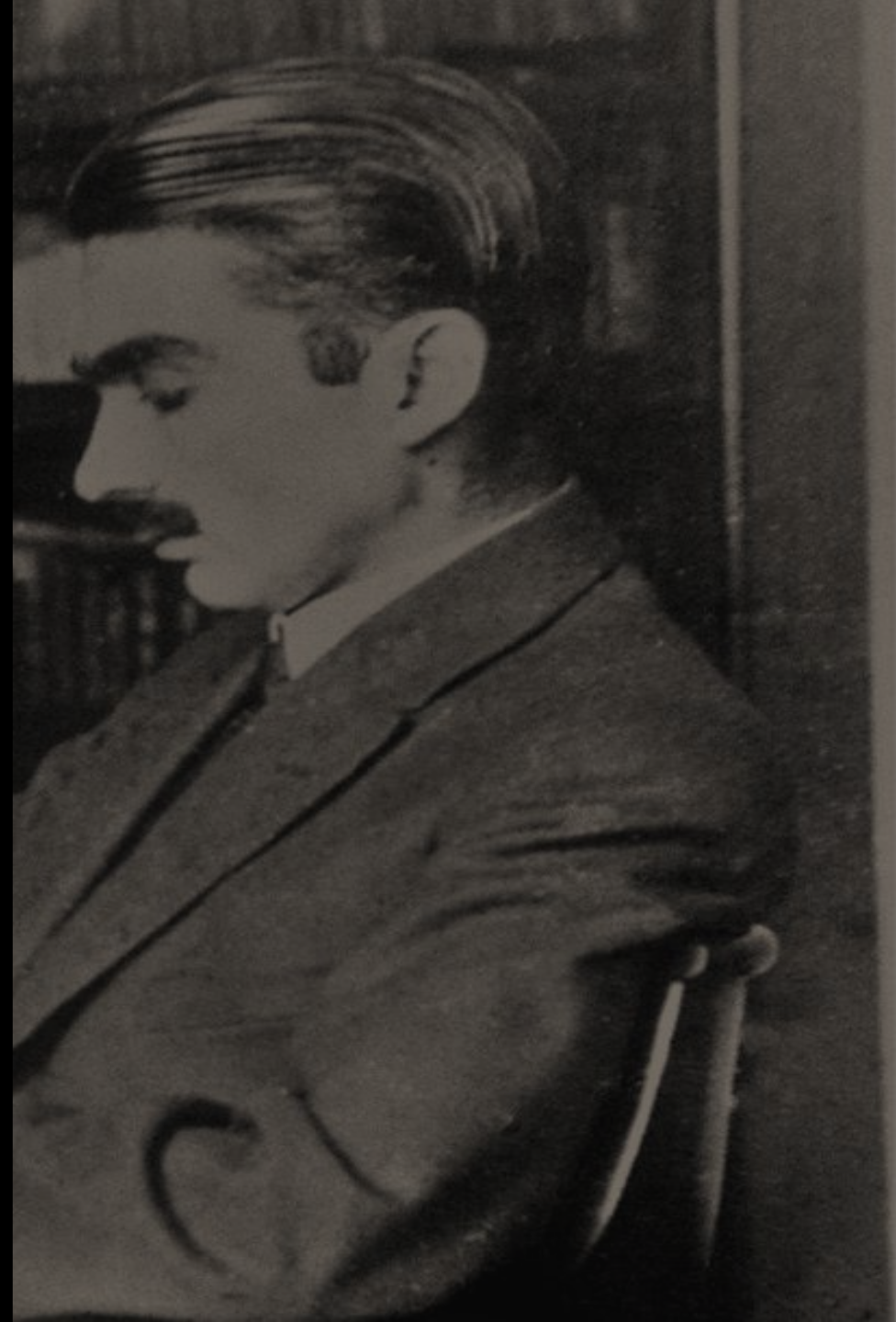


“Emilia, em fraldas de camisa, avançou para o Escorpião e zás! zás! furallhe os dois olhos num relance.” Ilustração de Voltolino.





“(...) eis que entra Frei Louva-a-Deos, acompanhado dum mosquito coroinha”.
Ilustração de Voltolino.



A proposito de um livro

SOB o título supra, publicámos nesta revista, no numero de 12 de Março de 1921, ha tres annos, portanto, um artigo de critica ao livro «A menina do narizinho arrebitado», da lavra do notavel escriptor patricio, Sr. Monteiro Lobato.

Assim iniciámos esse nosso desavaloso escripto: «Acaba o illustre homem de letras, Sr. Monteiro Lobato, de publicar mais um livro, dedicando-o, desta vez, ás creanças.»

«Embora ainda não possamos formar um juizo seguro sobre as intenções do laureado escriptor, parece-nos que s. senhoria tem prazer em atacar a Religião...»

«... Agora, nas paginas do seu novo livro, o fecundo escriptor ridiculariza padres e freiras, e o que é ainda mais grave, blasphema horriavelmente contra o Santissimo Sacramento, ignorando talvez, que atacar a Divina Eucharistia é tocar nas fibras mais sensiveis dos corações catholicos.»

«Não encontrará o auctor outra maneira de se tornar original e interessante ás creanças? Ou estará s. senhoria injuriando a Religião irreflectidamente, sem malicia?»

«Seja como fór, o facto é que o seu livro merece reparos. Escripto propositalmente para creanças, não deve absolutamente conter paginas offensivas aos seus sentimentos religiosos e aos de seus paes.»

Num dos períodos finais, dissemos: «Si o Sr. Monteiro Lobato quizer dar uma prova

aos seus compatriotas de que não teve intenção de melindrar os seus sentimentos catholicos, substitua, em futuras edições, as paginas em questão, por outras mais dignas da sua brilhante penna...»

O Sr. Monteiro Lobato reflectiu. E reflectindo, comprehendeu que o nosso protesto era sincero e representava o sentir de trinta milhões de catholicos, que não podiam deixar de lhe condemnar o livro.

Era a quasi totalidade dos brasileiros, que falavam pela nossa penna, embora obscura e inculta.

E o Sr. Monteiro Lobato louvavelmente atendeu á nossa suggestão. Fez, em 1922, um anno depois do nosso escripto, a 2.a edição do seu livro em forma de album. E quão differente da anterior!

O mesmo livro, o mesmo assumpto, mas radicalmente expurgado de todas as phrases, de todas as gravuras, de tudo, enfim, que reputamos offensivo á Religião e á candura das almas infantis.

A' s. senhoria, pois, os nossos louvores e calorosos applausos pelo seu gesto nobre, patriotico e gentilissimo.

Infelizmente, o sr. Monteiro Lobato ainda não fez a 2.a edição do «Narizinho arrebitado» (livro escolar) que contém as mesmas paginas condemnaveis da «Menina do narizinho arrebitado». (1.a edição em forma de album j).

Estamos certos que em breve virá a 2.a edição, expurgada das maculas que apontámos, como tanto almejamos.

O Sr. Monteiro Lobato, não tem, como nós, a ventura de crêr; ainda não possui o dom preciosissimo da Fé; por isso, terminando estas ligeiras notas, fazemos votos para que, iluminada a sua robusta intelligencia pelos clarões da Verdade, possa um dia amar a Deus com todo o entendimento, de todo o coração, com toda a alma, como os genios de São Paulo, São Justino e Santo Agostinho, e, modernamente, os grandes convertidos Luiz Veuillot, Huysmans, Brunetière, Bourget, Oliveira Martins, Papini, Guerra Junqueiro e tantos outros.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

Artigo "A propósito de um livro", de Manoel E. Altenfelder Silva, publicado provavelmente em 1924. Álbum nº 1 de D. Purezinha, esposa de Monteiro Lobato. Acervo da Biblioteca Infante-Juvenil Monteiro Lobato – São Paulo (SP).



Curiosidades

- Disputa entre os herdeiros de José Bento Monteiro Lobato e a editora *Brasiliense*
- O ataque de Lobato ao "indianismo balsâmico" de José de Alencar
 - O problema vital
 - Jeca Tatu - a ressurreição



Bibliografia

- <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo359/modernismo-no-brasil>
- <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa59/monteiro-lobato>
- ZILBERMAN, Regina. Monteiro Lobato e suas fases. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 36, p. 141-152, 2010. Disponível em:
- https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182010000200141
- <http://www.historiaecultura.pro.br/modernosdescobrimentos/desc/lobato/nositiodejosebento.htm>
- <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1035&sid=7>
- PAES, José Paulo. Cinco livros do Modernismo brasileiro. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 88-106, 1988. Disponível em:
- https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000300007
- <http://www3.iel.unicamp.br/cedae/guia.php?view=details&id=c9f0f895fb98ab9159f51fd0297e236d>

